

ESCOLA ABERTA E LEITURAÇÃO: É PURA DIVERSÃO!

Coordenador: SUSANA CARDOSO

Autor: JUSSIMARA DE ALMEIDA ROCHA

O Programa Conexões de Saberes: diálogos entre a universidade e as comunidades populares/UFRGS articulado com o Programa Escola Aberta, ambos financiado pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) do Ministério da Educação (MEC), se constitui em uma ação de extensão coordenado pelo Departamento de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS) da Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS. Visa proporcionar momentos de diálogos entre os diferentes saberes, os populares e os oriundos da academia, mediados por estudantes de diferentes cursos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, advindos da classe popular, proporcionando-lhes a possibilidade de permanência no curso de graduação a que estão vinculados através de uma bolsa remunerada. Pode ser considerado também, uma política afirmativa, na medida em que atuará com este perfil de aluno, estimulando-o a ser protagonista no Ensino Superior e também em seu local de origem. O Programa Escola Aberta oferece às aos alunos da educação básica das escolas públicas e suas comunidades, espaços alternativos nos finais de semana, para o desenvolvimento de atividades de cultura, esporte, lazer, geração de renda, formação para a cidadania e ações educativas complementares. A intencionalidade educativa, necessariamente está presente na proposta, pois não se concebe como ação suficiente, apenas retirar crianças, adolescentes e jovens das ruas, mas também oferecer-lhes atividades variadas com fins educativos. A intenção da SECAD do MEC com a articulação do Conexões de Saberes e o Escola Aberta foi qualificar nacionalmente as oficinas oferecidas nas escolas através da participação de estudantes universitários promovendo oficinas dirigidas com as temáticas "Leituração" e "Direitos Humanos". A temática de Leituração possui como objetivo geral despertar o interesse das crianças, jovens e adultos pela literatura, desenvolvendo a partir daí o gosto pela leitura. Para participar do Programa Conexões/Escola Aberta foram selecionados 93 bolsistas para realizar oficinas em 186 Escolas Abertas localizadas em 24 municípios do RS. Os estudantes foram selecionados obedecendo aos critérios nacionais, quais sejam: renda familiar, escolaridade dos pais (primeira geração da família a frequentar a Universidade); proveniência de escola pública; morar ou ser oriundo de periferias; ter histórico de engajamento em atividades coletivas cidadãos em suas comunidades de origem e/ou ser negro ou indígena. Foi proporcionado aos bolsistas atividades de formação geral, para

conhecimento do funcionamento do Programa onde também foram apresentados dados estatísticos e informações sobre a realidade, contexto e público alvo das escolas brasileiras cadastradas no Escola Aberta, o perfil dosicineiros, bem como, resultados de experiências obtidas em outros estados. Foi apresentada a encenação do grupo "Quem Conta um Conto" do Instituto de Letras/UFRGS, coordenado pela professora Ana Lúcia Liberato Tettamanzy, grupo este que ministrou os demais encontros de formação referentes ao tema "Leituração". Também foi oportunizado ao grupo de bolsistas, sob coordenação da professora Marilis Lemos de Almeida, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas/UFRGS, formação sobre concepção, planejamento e registro de oficinas bem como sobre como elaborar relatório final do conjunto de oficinas oferecidas pelas duplas trabalho. A temática "Direitos Humanos" foi apresentada pelo professor Caleb Faria Alves do IFCH/UFRGS. A oficina intitulada ESCOLA ABERTA E LEITURAÇÃO: É PURA DIVERSÃO! foi realizada nas escolas EMEF PROFESSORA JUDITH MACEDO DE ARAÚJO - MORRO DA CRUZ - POA, no dia 28 de abril, EMEF HEITOR VILLA LOBOS - VILA MAPA - POA, no dia 05 de maio, EMEF SARGENTO MANOEL RAYMUNDO SOARES - VIAMÃO, no dia 12 de maio, EMEF ARTHUR DORNELES - CHARQUEADAS, no dia 19 de maio, EMEF GONÇALVES DIAS - TRIUNFO, no dia 23 de junho, e EMEF JOSÉ BONIFÁCIO - NOVO HAMBURGO, no dia 30 de junho, do ano de 2007. O relatório final das atividades foi realizado conforme o solicitado pela coordenação do projeto e entregue após a realização da última oficina. O público alvo escolhido pela dupla de oficineiras encarregadas deste trabalho, foi de crianças em processo de alfabetização, primeiramente, pela identificação com esta faixa etária e, devido ao fato de considerarmos essa fase importantíssima para desenvolver o interesse e a vontade de procurar na literatura infantil, momentos de lazer que tornem prazeroso o hábito da leitura. Acreditamos, conforme Maria Dinorah, que: "O livro é aquele brinquedo, por incrível que pareça, que, entre um mistério e um segredo, põe idéias na cabeça". Lewis Carroll certa vez disse que contar uma história era como dar um presente de amor e, é através de histórias bem contadas que as crianças começam a aguçar sua curiosidade e vontade de buscar nos livros novas aventuras. Nesta oficina apresentamos através de teatro interativo, a história de Joca, um menino que queria muito aprender a ler, já que seu tio (um caminhoneiro que o menino admirava por conhecer todo o Brasil, através de suas viagens) havia lhe dito que através dos livros poderíamos viajar nos mais encantadores lugares. Apesar da vontade, Joca tem muitas dificuldades, mas supera-as todas e finalmente consegue ler, transformando a partir daí, o hábito da leitura dos livros da biblioteca de sua escola, uma gostosa e instigante aventura. A história culmina na "Busca do tesouro encantado". Trata-se de uma atividade,

em que o personagem Joca chega com um mapa, que diz ter encontrado no meio de um velho livro que retirara da biblioteca, e convida as crianças a ajudá-lo a encontrar o suposto tesouro escondido. Neste mapa, existem pequenos envelopes que contêm questões sobre a história e brincadeiras, que devidamente desenvolvidas dão permissão para seguirem para a próxima pista, até que cheguem ao local indicado. O tesouro encontrado é um baú cheio de livros (adquiridos através de doações) que são distribuídos, um para cada participante. Receber um livro infantil ao término da atividade tem sido uma agradável surpresa para as crianças que, muitas vezes, chegam a indagar se podem levar o livro para casa ou se é para devolvê-lo no final da oficina. "Posso levar pra casa? É pra sempre?" Em todas as escolas visitadas fomos muitíssimo bem recebidas. Percebemos que os responsáveis pelo programa Escola Aberta de cada estabelecimento, não mediram esforços para que as oficinas fossem realizadas com sucesso. Todas as solicitações de espaço, materiais e principalmente divulgação foram disponibilizadas conforme tínhamos antecipadamente acordado. Recebemos cerca de 25 crianças por oficina, número este considerado bastante acima da média das atividades regulares do programa Escola Aberta. Após a realização dessas seis oficinas pudemos observar que todos os objetivos foram atingidos. Percebemos através da alegria e motivação das crianças, o quanto nossa proposta foi importante no sentido de despertar nos participantes um novo olhar para a prática da leitura. Assim sendo, constatamos a relevância de se trabalhar tal questão e a importância de se continuar um projeto referente a essa temática tão necessária na formação dos novos leitores do século XXI.